I'm not a robot

Bonitinha mas ordinaria

Nota: ""Bonitinha mas Ordinária"" redireciona para este artigo. Para o filme com Lucélia Santos, veja Bonitinha mas Ordinária ou Otto Lara Resende. Para o filme de 2013, veja Bonitinha, mas Ordinária (2013). Esta página cita fontes, mas que não cobrem todo o conteúdo. Ajude a inserir referências (Encontre fontes: Google (notícias • livros • acadêmico • imagens livres • WP refs) • ABW • CAPES). (Junho de 2013) Bonitinha mas Ordinária Otto Lara Rezende ou Bonitinha mas Ordinária Bonitinha, mas Ordinária Brasil1963 • pb • 101 min Género drama Direção J.P.Carvalho Roteiro Jece Valadão Baseado em Bonitinha mas Ordinária de Nelson Rodrigues Elenco Jece Valadão Odete Lara Fregolente Idioma português Otto Lara Rezende ou Bonitinha mas Ordinária é um filme brasileiro de 1963 do gênero drama, dirigido por J.P. Carvalho, com roteiro de Jece Valadão (também produtor e protagonista) [1] que adaptou a peça homônima de Nelson Rodrigues.[2] Houve refilmagens em 1981 e 2008.Música de Carlos Lyra. O título original que faz menção a Otto Lara Rezende, deve-se a uma frase atribuída a ele citada pelo personagem de Jece Valadão: "Mineiro só é solidário no câncer". A sinopse deste artigo pode ser extensa demais ou muito detalhada. Por favor ajude a melhorá-la removendo detalhes desnecessários e deixando-a mais concisa. (Outubro de 2022) Heitor Werneck (Fregolente) é um milionário que pede ao genro Peixoto (André Villon) que procure dentre seus funcionários um rapaz para se casar com sua filha caçula de 17 anos, Maria Cecília (Lia Rossi). A razão é o fato da filha ter sido estuprada por três homens desconhecidos quando estava num automóvel dirigido por Peixoto que sofreu uma pane num local ermo. O escolhido é Edgar (Jece Valadão), funcionário há onze anos na companhia. Mas num primeiro encontro Heitor humilha Edgar considerando que ele fosse um novo "Peixoto", o genro que se casou com a outra filha apenas pelo dinheiro. Edgar não aceita o compromisso, xinga Heitor e abandona o emprego mas volta atrás por se sentir atraído por Maria Cecília. Mas ele também gosta de outra moça, a vizinha Rita (Odete Lara), que trabalha fora para cuidar das três irmãs menores e da mãe doente. Enquanto Edgar luta para provar que não se vendeu, ele terá novas revelações sobre Rita e Maria Cecília, além de conhecer mais de perto a vida decadente de Heitor e Peixoto. Jece Valadão... Edgar Odete Lara... Rita Lia Rossi... Maria Cecilia Weneck Fregolente... Heitor Werneck Ida Gomes...Lígia, esposa de Heitor e mãe de Maria Cecília André Villon...Peixoto Ângela Bonatti...Aurora Maria Gladys...Dinorá, uma das irmãs de Rita Antonia Marzullo...mãe de Rita Monah Delacy Miguel Ângelo Max Augusto Roberto Batalin Marlene Blanco Dinorah Brillanti Alberico Bruno Milton Carneiro Ribeiro Fortes Carlos Guimas Sandra Menezes June Roberts Em seu comentário para o Plano Crítico, Leonardo Campos disse que "esta versão de Bonitinha, Mas Ordinária dirigida por J. P. Carvalho pode ser considerada a mais higiênica de todas. A estética cinemanovista está presente, diferente do olhar cru e marginal da versão de Braz Chediak ou da violência explícita da adaptação de Moacyr Góes. Apesar de ser a primeira versão, concentrada em uma época inferior no que tange ao desenvolvimento tecnológico do nosso cinema, as imagens veiculadas pelo filme são bem convincentes e fotografadas."[3] ↑ Filmografia Cinemateca Acessado em 22-07-14 ↑ ↑ «Crítica». Plano Crítico. Consultado em 29 de janeiro de 2023 Bonitinha, mas Ordinária. no IMDb. Este artigo sobre um filme brasileiro é um esboço. Você pode ajudar a Wikipédia expandindo-o.vde Portal do cinema Obtida de " AGENDA CULTURALAcontece no Rio de JaneiroTeatro - Musical - Dança Espetáculo 'Bonitinha, Mas Ordinária - foto: Dalton Valério A CAIXA Cultural Rio de Janeiro apresenta, de 16 de agosto a 8 de setembro, a peça teatral Bonitinha, Mas Ordinária, escrita por Nelson Rodrigues (1912-1980), que ganha nova montagem mais de 60 anos depois da sua estreia inicial. . Na trama, Ritinha se torna um dos vértices de um perverso triângulo amoroso, formado por Edgard, personagem de Emilio Orciollo Netto, e Maria Cecília, vivida por Lorena Comparato, que tem um pai que é uma fera, Werneck (Ricardo Blat), e uma mãe subserviente, a Dona Lígia, de Sylvia Bandeira. O chefe de família deseja que a menina se case o quanto antes, após um “suposto” evento traumático. Assim, esta montagem da peça — que também já foi levada ao cinema três vezes — é, pela primeira vez, protagonizada por uma família preta, encabeçada pela atriz Sol Miranda, que dá vida a Ritinha, personagem que já foi encarnado na telona por Odete Lara, Vera Fischer e Leandra Leal. . Violência contra a mulher, racismo e hipocrisia são alguns dos pilares de Bonitinha, Mas Ordinária que naturalmente, chega em 2024 com algumas reparações, para poder ser levada à cena contemporânea, sob a direção de Bruce Gomlevsky, um dos mais premiados encenadores da atualidade. Espetáculo ‘Bonitinha, Mas Ordinária – foto: Dalton Valério SINOPSE Diversidade brasileira é retratada na nova montagem do clássico “Bonitinha, Mas Ordinária”, de Nelson Rodrigues, com direção de Bruce Gomlevsky. Violência contra a mulher, racismo e hipocrisia são alguns dos pilares de “Bonitinha, Mas Ordinária”, clássica peça escrita por Nelson Rodrigues (1912-1980), que ganha nova montagem mais de 60 anos depois da sua estreia inicial. Naturalmente, ela chega em 2024 necessitada de algumas reparações, para poder ser levada à cena contemporânea, sob a direção de Bruce Gomlevsky, um dos mais premiados encenadores da atualidade. Esta adaptação conta com um elenco de 16 talentosos atores do nosso teatro, entre eles, Ricardo Blat, Sirléa Aleixo, Cláudio Gabriel, Sylvia Bandeira, Alice Borges e Emilio Orciollo Netto, idealizador e um dos produtores do espetáculo, que estreia no Teatro Nelson Rodrigues, no Centro, para uma curta temporada que promete sacudir a cena teatral carioca. Espetáculo ‘Bonitinha, Mas Ordinária – foto: Dalton Valério FICHA TÉCNICA Texto: Nelson Rodrigues | Idealização: Emilio Orciollo Netto | Direção: Bruce Gomlevsky | Elenco: Emilio Orciollo Neto / EDGARD – Sol Miranda / RITINHA – Ricardo Blat / WERNECK – Cláudio Gabriel / PEIXOTO – Lorena Comparato / MARIA CECÍLIA – Júlia Portes / MARIA CECÍLIA (Stand-in) – Alice Borges / TEREZA – Sirléa Aleixo / D. IVETE – Marilia Coelho / D. BERTA – Sylvia Bandeira / D. LÍGIA – Jitman Vibranovski / VELHO – Kênia Bárbara / AURORA – Ágatha Marinho / NADIR – Aline Dias / DINORÁ – Junior Vieira / ALÍRIO – Vini Portella / OSIRIS – Leo de Moraes / ALFREDINHO | Assistente de direção: Elisa Tandeta | Direção musical: Marcelo Alonso Neves | Cenário: Nello Marrese | Figurino: Maria Callou | Iluminação: Elisa Tandeta | Assistente de produção: Vini Portella/ Junior Vieira | Diretor de palco: Leo de Moraes | Camareira: Flavia Cotta | Assistente de camarim: Grila Grimaldi | Assessoria de comunicação: Barata Comunicação e Dobbs Scarpa | Produtores associados: Emilio Orciollo Neto, Bruce Gomlevsky e Luiz Prado | Direção de produção: Luiz Prado | Realização: Quereres Produções e LP Arte Soluções Culturais Espetáculo ‘Bonitinha, Mas Ordinária – foto: Dalton Valério SERVIÇO [Teatro] Bonitinha, Mas Ordinária Local: CAIXA Cultural Rio de Janeiro – Teatro Nelson Rodrigues: Av. República do Paraguai, 230, Centro Data: 16 de agosto a 08 de setembro de 2023. Horário: quinta a sábado às 19h; domingo às 18h30 Ingressos: R$ 40 (inteira plateia) | R$20 (inteira balcão) | R$ 20 (meia plateia) | R$ 10 (meia balcão) disponível no link e na bilheteria do teatro. (Meia-entrada para clientes CAIXA e casos previstos em lei) Classificação indicativa: 16 anos Bilheteria: de quarta a domingo, das 13 às 19h Informações: (21) 3509-9621 Acesso para pessoas com deficiência > Siga: @bonitinha.teatro | @brucegomlevsky | @caixaculturalrj Espetáculo ‘Bonitinha, Mas Ordinária – foto: Dalton Valério Espetáculo ‘Bonitinha, Mas Ordinária – foto: Dalton Valério . . . Original Language:PortugueseExecutive Producers:Telmo MaiaProduction Companies:Canal Brasil, Globo Filmes, Labo Cine do Brasil, Estudios Quanta Share — copy and redistribute the material in any medium or format for any purpose, even commercially. Adapt — remix, transform, and build upon the material for any purpose, even commercially. The licensor cannot revoke these freedoms as long as you follow the license terms. Attribution — You must give appropriate credit , provide a link to the license, and indicate if changes were made . You may do so in any reasonable manner, but not in any way that suggests the licensor endorses you or your use. ShareAlike — If you remix, transform, or build upon the material, you must distribute your contributions under the same license as the original. No additional restrictions — You may not apply legal terms or technological measures that legally restrict others from doing anything the license permits. You do not have to comply with the license for elements of the material in the public domain or where your use is permitted by an applicable exception or limitation . No warranties are given. The license may not give you all of the permissions necessary for your intended use. For example, other rights such as publicity, privacy, or moral rights may limit how you use the material. Um industrial oferece dinheiro a um de seus empregados para que ele se case com sua filha de 17 anos, vítima de um violento estupro. O rapaz, indeciso entre o enriquecimento fácil e a fidelidade aos seus sentimentos por uma jovem de sua classe social, a qual será envolvida pelo mundo inescrupuloso dos ricaços, desmascara a ingenuidade da menina oferecida. Levado às telas pela primeira vez em 1963 com Odete Lara, Jece Valadão e Lia Rossi (no papel título), o texto clássico de Nelson Rodrigues, Bonitinha Mas Ordinária ou Otto Lara Rezende, se tornou de fato popular com o grande público na versão de 1981, estrelada por Vera Fischer, José Wilker e Lucélia Santos, esta como Maria Cecília, a adolescente que, após sofrer um abuso sexual numa cena de curra com vários homens negros que marcou época, precisa aceitar um casamento arranjado pela família para limpar o bom sobrenome. Pois este mesmo texto volta agora às telas em Bonitinha, Mas Ordinária, produção que desde o seu anúncio tem despertado receio e desconfiança do cinéfilo nacional. Tem-se a favor os protagonistas da nova versão serem João Miguel e Leandra Leal, dois profissionais de talento mais do que comprovado. No entanto, a escalada para o forte papel da ‘bonitinha’ é Letícia Colin, uma jovem com forte histórico televisivo, porém pouca experiência na tela grande. Para piorar a situação, o diretor é Moacyr Góes, que já fez um estrago no texto de Machado de Assis em Dom (2003) e que, desde então, só tem realizado longas religiosos (Maria, Mãe do Filho de Deus, 2003) ou com a apresentadora Xuxa (Xuxa Abracadabra, 2003). E a informação adicional de que o filme levou uns cinco anos para ser lançado nos cinemas, após sua finalização, colabora para que as piores expectativas se instaurem. Problemático, no entanto, é conferir a obra e perceber que tudo pode ser ainda pior do que o esperado. Moacyr Góes se equivoca em diversos aspectos com o seu Bonitinha Mas Ordinária. Diretor de vasta experiência teatral, chega a ser curioso notar sua falta de habilidade em extrair dos seus atores uma boa interpretação. Miguel, no papel do homem pobre convidado para casar com a menina rica, porém não mais pura, tenta fazer o seu melhor, mas lhe carece uma orientação precisa que o ajudasse a encontrar o equilíbrio entre o desespero e o histriônico. Pior ainda está Leandra, que mais parece uma neurótica suburbana afetada, ao invés da moça dona de fortes conflitos éticos e morais das versões anteriores. Gracindo Júnior, como o grande corruptor, possui alguns momentos convincentes, ainda que pudesse ter ido além caso seu personagem tivesse sido melhor definido. Já a menina Colin, que na época das filmagens tinha apenas 18 anos, se situa na fronteira entre o insuportável e o medíocre. Cada participação sua – felizmente são poucas – beira o risível. É preciso ter clareza e discernimento para entender que o texto de Nelson Rodrigues possui muita força, mas não chega a ser intocável. E é justamente o que Góes consegue fazer – novamente: desconstruir um clássico da forma mais constrangedora possível. Suas opções estéticas, como o fato do filme inteiro ser fotografado através de close ups nos atores, esvai a força do recurso, aproximando-o de uma linguagem que não se restringe ao televisivo, cabendo-lhe uma performance amadora. Outra opção, de tentar transpor o drama original para os dias atuais, oferecendo um pulo de tempo de mais de meio século, acaba não funcionando, pois modernizou-se os figurinos e os cenários mas não os valores sociais, o que gera um estranhamento ainda maior. Bonitinha, Mas Ordinária é um filme que está longe de ser bonito, ainda que seja do tipo mais ordinário imaginado. Ao desperdiçar um bom elenco e, principalmente, um texto denso e perturbador numa proposta gratuita de exploração sexual voyeurística, perde-se a oportunidade de se discutir a degradação de certos setores da nossa sociedade contemporânea, como se os problemas de outro século ainda repercutissem nos dias se hoje sem nenhum agravamento ou necessidade de contextualização. Há longas que são apenas ruins, mas de forma inocente, ingênua. E há aqueles perniciosos, inconsequentes e deliberadamente mal executados. Infelizmente, aqui estamos discutindo este segundo caso. As duas abas seguintes alteram o conteúdo abaixo. Godzilla e Kong - O Novo Império Gênero: Aventura, Ação, Drama, Fantasia play_circle_outline Ver trailer In his film, "Pretty, But Ordinary", the renowned Brazilian writer, Nelson Rodrigues, works with the idea of temptation that has plagued man since the beginning of time (part of the human co... Read allIn his film, "Pretty, But Ordinary", the renowned Brazilian writer, Nelson Rodrigues, works with the idea of temptation that has plagued man since the beginning of time (part of the human condition, as it were). "Pretty..." is the story of a young man named Edgard. His girlfriend... Read allIn his film, "Pretty, But Ordinary", the renowned Brazilian writer, Nelson Rodrigues, works with the idea of temptation that has plagued man since the beginning of time (part of the human condition, as it were). "Pretty..." is the story of a young man named Edgard. His girlfriend, Ritinha, is a simple and attractive woman who works as a teacher to support her three si... Read allYou have no recently viewed pages Boas-vindas à Wikipédia, a enciclopédia livre que todos podem editar. 1 147 085 artigos em português 8 520 editores ativos Ajuda Índice Perguntas Políticas Portais Arte Biografias Ciência Filosofia Geografia História Matemática Sociedade Tecnologia Artigo em destaque O Gaulois foi um couraçado pré-dreadnought operado pela Marinha Nacional Francesa e a terceira e última embarcação da Classe Charlemagne, depois do Charlemagne e Saint Louis. Sua construção começou em janeiro de 1896 no Arsenal de Brest e foi lançado ao mar em outubro do mesmo ano, sendo comissionado em janeiro de 1899. Era armado com uma bateria principal de quatro canhões de 305 milímetros montados em duas torres de artilharia duplas, tinha um deslocamento de mais de onze mil toneladas e conseguia alcançar uma velocidade máxima de dezoito nós. O Gaulois passou sua carreira em tempos de paz atuando na Esquadra do Mediterrâneo, realizando principalmente exercícios de rotina. Depois do começo da Primeira Guerra Mundial em julho de 1914, o navio escoltou comboios de tropas vindas do Norte da África e patrulhou o Mar Mediterrâneo. No início de 1915 participou de operações em suporte à Campanha de Galípoli e no final do ano foi transferido para Salonica a fim de impedir qualquer interferência na Grécia. Foi afundado em dezembro de 1916 seguindo para Dardanelos depois de ser torpedeado por um U-boot alemão. (Leia mais...) Compartilhe: Artigos destacados: 1496 • Artigos bons: 1913 Eventos atuais Sebastião Salgado (imagem), fotógrafo e jornalista brasileiro, morre aos 81 anos. Nicușor Dan eleito presidente da Romênia. Coligação PPD/PSD.CDS-PP, liderada pelo primeiro-ministro Luís Montenegro, elege o maior número de deputados nas eleições legislativas em Portugal. Áustria, representada pelo cantor JJ com a música "Wasted Love", vence Festival Eurovisão da Canção. José Mujica, ex-presidente do Uruguai, morre aos 89 anos de idade. Eventos a decorrer: Guerra Israel-Hamas • Guerra Rússia-Ucrânia • Guerra Civil no Sudão • Guerra RDC-RuandaMortes recentes: Hugo Fernández Faingold • Evanildo Bechara • Alfredo Palacio • Dorinha Duval • Gadi Kinda • J. Arch Getty Mais eventos atuais • Sugestões Wikinotícias 24 de maio na história Bob Dylan Dia da Independência da Eritréia (1993) 1567 – Érico XIV da Suécia e seus guardas assassinam cinco nobres suecos encarcerados. 1866 – Guerra do Paraguai: ocorre a Batalha de Tuiuti, entre o exército paraguaio e as forças da Tríplice Aliança; os Aliados têm vitória decisiva. 2002 – É assinado o Tratado sobre Reduções de Ofensiva Estratégica pela Rússia e os Estados Unidos. Nasceram neste dia... Germânico (15 a.C.–19) • Gabriel Fahrenheit (1686–1736) • Vitória do Reino Unido (1819–1901) • Bob Dylan (imagem) (n. 1941) Morreram neste dia... Nicolau Copérnico (1473–1543) • Harold Wilson (1916–1995) • Stormé DeLarverie (1920–2014) • Tina Turner (1939–2023) Ver mais • Outros dias: 22 • 23 • 24 • 25 • 26 • Ver todos Sabia que... ... o sistema de escrita nüshu (imagem), ininteligível para os homens, foi inventado por mulheres chinesas para permitir que elas se comunicassem entre si? ... no século XVIII, o ketchup era principalmente feito de cogumelos? ... o Brasil é um dos maiores produtores de carne equina do mundo, mas seu consumo é culturalmente pouco aceito no mercado interno, por se tratar de um tabu alimentar? ... no século XVII, a França teve uma colônia no Texas, que durou apenas três anos? ... o Rio Congo é o único rio do mundo que cruza a Linha do equador duas vezes? Índice geral • Sugestões Imagem do dia Ícone de Nossa Senhora Auxiliadora, pintado segundo Lucas Cranach, o Velho, venerado no santuário de Maria Hilf, em Moosbronn, Baden-Württemberg, Alemanha. (resolução original: 3 373 × 3 373) Compartilhe: Índice geral • Commons Sobre a Wikipédia A Wikipédia é um projeto de enciclopédia colaborativa, universal e multilíngue estabelecido na internet sob o princípio wiki. Tem como propósito fornecer um conteúdo livre, objetivo e verificável, que todos possam editar e melhorar. O projeto é definido pelos princípios fundadores e o conteúdo é disponibilizado sob a licença Creative Commons BY-SA e pode ser reutilizado sob a mesma licença, desde que respeitando os termos de uso. Todos podem publicar conteúdo on-line desde que criem uma conta e sigam as regras básicas, como verificabilidade ou notoriedade. Todos os editores da Wikipédia são voluntários e integram uma comunidade colaborativa, sem um líder, onde coordenam esforços em projetos temáticos e espaços de discussão. Dentre as várias páginas de ajuda à disposição, estão as que explicam como criar um artigo ou editar um artigo. Em caso de dúvidas, não hesite em perguntar. Debates e comentários sobre os artigos são bem-vindos. As páginas de discussão servem para centralizar reflexões e avaliações sobre como melhorar o conteúdo da Wikipédia. Importante! Princípio da imparcialidade Versões do português Direitos de autor Normas de conduta Coisas a não fazer Escrevendo artigos O que é um wiki? Livro de estilo Como contribuir Tutorial Recursos livres Conteúdo destacado Ajude a Wikipédia Páginas a traduzir Artigos à espera de autor Manutenção Donativos Sobre a Wikipédia Esplanada FAQ Contato Wikimedia Software Estatísticas Consulta e reprodução Decisões da comunidade Informe um erro Domínios Wikipédia MediaWiki Predefinição Ajuda Portal comunitário • O essencial Projetos-irmãos A Wikipédia existe graças à Fundação Wikimedia, entidade sem fins lucrativos que gere projetos em diversos idiomas e de conteúdo livre: CommonsRepositório de mídia livre IncubatorIncubadora de projetos Meta-WikiProjeto de coordenação WikcionárioDicionário universal livre WikidataBase de conhecimentos livre WikilivrosLivros e manuais livres WikinotíciasJornalismo colaborativo WikiquoteColetânea de citações livre WikisourceBiblioteca livre WikispeciesDiretório de espécies livre WikiversidadeUniversidade livre WikivoyageGuia livre de viagem WikifunctionsFunções colaborativas PhabricatorDesenvolvimento colaborativo MediaWikiSoftware Wiki WikiTechProjetos técnicos WikisporeProjetos experimentais Imprensa • Estatísticas Obtida de " 2 SÉCULOS: Século II a.C. — Século I a.C. — Século I DÉCADAS: 60 a.C. • 50 a.C. • 40 a.C. • 30 a.C. • 20 a.C.10 a.C. • 0 a.C. • 0 • 10 • 20 • 30 ANOS: 20 a.C. • 19 a.C. • 18 a.C. • 17 a.C. • 16 a.C.15 a.C. • 14 a.C. • 13 a.C. • 12 a.C. • 11 a.C. • 10 a.C. 15 a.C. foi um ano comum do século I a.C. que durou 365 dias. De acordo com o Calendário Juliano, o ano teve início e terminou a uma segunda-feira. a sua letra dominical foi G. Ano completo Ano comum com início à segunda-feira Marco Libão e Calpúrnio Pisão, cônsules romanos.[1] Os gauleses sofrem por causa dos germânicos, e por causa de Licício; eles haviam sido avisados da desgraça futura por um presságio, o aparecimento de um monstro marinho, de 20 pés de largura e três vezes este valor de comprimento, que se parecia com uma mulher exceto pela cabeça, e que ficou encalhado na praia.[2] Licínio, um gaulês que foi escravo de Júlio César, depois fora liberto por ele, e fora feito procurador da Gália por Augusto, após haver enriquecido às custas dos gauleses, inclusive cobrando um imposto mensal, e fazendo o ano ter quatorze meses, porque Dezembro seria o décimo, e não décimo segundo, mês, recebe a visita de Augusto, que havia ouvido as queixas dos gauleses.[3] Licínio mostra as riquezas que ele havia acumulado, e diz que fez isso para deixar os gauleses pobres e sem condições de se revoltarem; ele entrega as riquezas a Augusto, que o mantém como procurador.[4] Guerra contra os germânicos da Récia, uma região entre a Nórica e a Gália, que atacaram o norte da Itália:[5] Os bárbaros assassinaram todos os homens que eram seus prisioneiros, inclusive os que ainda não haviam nascido, descobrindo o sexo das crianças através de alguma adivinhação.[6] Augusto enviou contra eles Druso, que os derrotou perto da montanhas Tridentina, e, pela vitória, recebeu o cargo de pretor.[7] Após sua expulsão da Itália, os récios atacaram a Gália; Augusto enviou Tibério contra eles.[7] Tibério, Druso e seus generais invadiram a Récia por vários pontos, com Tibério atacando pelo lago, usando barcos; os bárbaros entraram em pânico e foram derrotados. [8] Boa parte da população é deportada, deixando apenas um número pequeno, insuficiente para uma rebelião.[9] Augusto restaura a liberdade a Cízico.[10] Terremoto em Pafos; Augusto e o senado romano oferecem dinheiro, em troca de chamar a cidade de Augusta.[10] Germânico, general romano Maria, a mãe de Cristo (possivelmente). Védio Polião, um liberto conhecido por sua riqueza e crueldade.[11] ↑ Dião Cássio, História romana, Livro LIV, 21.1 [em linha] ↑ Dião Cássio, História Romana, Livro LIV, 21.2 ↑ Dião Cássio, História Romana, Livro LIV, 21.3-7 ↑ Dião Cássio, História Romana, Livro LIV, 21.8-9 ↑ Dião Cássio, História Romana, Livro LIV, 22.1 ↑ Dião Cássio, História Romana, Livro LIV, 22.2 ↑ a b Dião Cássio, História Romana, Livro LIV, 22.3 ↑ Dião Cássio, História Romana, Livro LIV, 22.4 ↑ Dião Cássio, História Romana, Livro LIV, 22.5 ↑ a b Dião Cássio, História Romana, Livro LIV, 23.2 ↑ Dião Cássio, História Romana, Livro LIV, 23.1 O Commons possui uma categoria com imagens e outros ficheiros sobre 15 a.C. Obtida de " 3 SÉCULOS: Século II a.C. — Século I a.C. — Século I DÉCADAS: 60 a.C. • 50 a.C. • 40 a.C. • 30 a.C. • 20 a.C.10 a.C. • 0 a.C. • 0 • 10 • 20 • 30 ANOS: 24 a.C. • 23 a.C. • 22 a.C. • 21 a.C. • 20 a.C.19 a.C. • 18 a.C. • 17 a.C. • 16 a.C. • 15 a.C. • 14 a.C. 19 a.C. foi um ano comum do século I a.C. que durou 365 dias. De acordo com o Calendário Juliano, o ano teve início e terminou a uma quarta-feira. a sua letra dominical foi E. Ano completo Ano comum com início à quarta-feira Caio Sêncio Saturnino e Quinto Lucrécio Vespilão, cônsules romanos.[1] Fim das Guerras Cantábricas no contexto da Invasão romana da Península Ibérica. Virgílio termina sua obra Eneida. ↑ Louis Moréri, Le grand Dictionaire historique, ou le mélange curieux de l'histoire sacrée et profane, Suite chronologique des consuls romains, p.88 [google books] Obtida de " 4 SÉCULOS: Século II a.C. — Século I a.C. — Século I DÉCADAS: 70 a.C. • 60 a.C. • 50 a.C. • 40 a.C. • 30 a.C.20 a.C. • 10 a.C. • 0 a.C. • 0 • 10 • 20 ANOS: 26 a.C. • 25 a.C. • 24 a.C. • 23 a.C. • 22 a.C.21 a.C. • 20 a.C. • 19 a.C. • 18 a.C. • 17 a.C. • 16 a.C. 21 a.C. foi um ano comum do século I a.C. que durou 365 dias. De acordo com o Calendário Juliano, o ano teve início e terminou a um domingo. a sua letra dominical foi A. Ano completo Ano comum com início ao domingo Marco Lólio e Quinto Emílio Lépido cônsules romanos. Augusto convoca Agripa, que estava na Ásia, para vir à Sicília. Augusto ordena que Agripa se divorcie de sua esposa, que era sobrinha de Augusto, e se case com Júlia, filha de Augusto que havia se tornado viúva com a morte de Marcelo.[1][Nota 1] Zenodoro aluga, para os árabes, a região de Auranita, apesar desta região ter sido dada, por Augusto, a Herodes.[1] Augusto, após organizar a Sicília, vai à Grécia, e retira, de Atenas, Egina e a Erétria, porque Atenas havia apoiado Antônio.[1] Candace,[quem?] rainha da Etiópia, ataca a guarnição de Premnida. Petrônio entra na cidade e a reforça, e a rainha aceita um acordo de paz.[1] Augusto, após organizar os assuntos da Grécia, vai para Samos, onde passa o inverno.[1] O povo da Armênia leva a Augusto queixas contra seu rei, Artaxias (ou Artabazes, Artaxis), filho de Artavasdes, que havia sido removido à traição por Antônio. Eles pedem que seu rei fosse Tigranes, irmão de Artaxias. Augusto envia Tibério à Armênia para remover Artaxias e instalar Tigranes como rei.[1] Os embaixadores de Candace chegam a Samos, e o encontram a ponto de viajar para a Síria e de enviar Tibério para a Armênia. Augusto isenta os etíopes de pagar tributo.[1] ↑ Estas relações familiares são bem mais complexas do que o texto resumido de Ussher permite explicar. Marcelo era genro e sobrinho de Augusto, filho de Otávia e irmão de Cláudia Marcela, a esposa de Agripa. ↑ a b c d e f g James Ussher, The Annals of the World [em linha] Obtida de " 5 SÉCULOS: Século II a.C. — Século I a.C. — Século I DÉCADAS: 70 a.C. • 60 a.C. • 50 a.C. • 40 a.C. • 30 a.C.20 a.C. • 10 a.C. • 0 a.C. • 0 • 10 • 20 ANOS: 31 a.C. • 30 a.C. • 29 a.C. • 28 a.C. • 27 a.C.26 a.C. • 25 a.C. • 24 a.C. • 23 a.C. • 22 a.C. • 21 a.C. 26 a.C. foi um ano comum do século I a.C. que durou 365 dias. De acordo com o Calendário Juliano, o ano teve início e terminou a uma segunda-feira. a sua letra dominical foi G. Ano completo Ano comum com início à segunda-feira Início do quinto ciclo calípico.[1] Petrônio é nomeado governador do Egito no lugar de Cornélio Galo. Ele reprime uma manifestação de alexandrinos, matando alguns.[1] Polemão, rei do Ponto, é incluído entre os aliados e confederados de Roma.[1] Costóbaro, o idumeu, e Salomé, irmã de Herodes, tem uma desavença e ela, ao contrário do costume dos judeus, envia uma carta de divórcio ao marido, e se refugia com Herodes. Ela denuncia que Costóbaro estava tramando a revolta junto de Lisímaco, Antípatro e Dositeu. Salomé também diz que estava mantendo refugiado, no seu palácio, por doze anos, os filhos de Bebas, desde a tomada de Jerusalém por Herodes. Herodes ordena a morte dos filhos de Bebas.[1] Seguro de seu trono, Herodes se afasta cada vez mais dos costumes judeus. Ele construi um teatro e um anfiteatro em Jerusalém, e estabelece jogos de luta a cada quinto ano em homenagem a César Augusto.[1] Os filhos de Bebas, e todos que haviam ajudado a escondê-los. Herodes ordenou estes assassinatos para que toda a família de Hircano fosse morta, e não houvesse mais nenhuma ameaça a seu trono.[1] Cornélio Galo, governador romano do Egito. Ele havia falado mal de Augusto, foi acusado de ter pilhado a província, foi condenado ao exílio e confisco de bens, e se suicidou.[1] ↑ a b c d e f g James Ussher, The Annals of the World [em linha] Obtida de " 6 SÉCULOS: Século II a.C. — Século I a.C. — Século I DÉCADAS: 70 a.C. • 60 a.C. • 50 a.C. • 40 a.C. • 30 a.C.20 a.C. • 10 a.C. • 0 a.C. • 0 • 10 • 20 ANOS: 34 a.C. • 33 a.C. • 32 a.C. • 31 a.C. • 30 a.C.29 a.C. • 28 a.C. • 27 a.C. • 26 a.C. • 25 a.C. • 24 a.C. 29 a.C. foi um ano comum do século I a.C. que durou 365 dias. De acordo com o Calendário Juliano, o ano teve início e terminou a uma quinta-feira. a sua letra dominical foi D. Ano completo Ano comum com início à quinta-feira Caio César Otávio, pela quinta vez, e Sexto Apuleio, cônsules romanos.[1] Início das Guerras Cantábricas no contexto da Invasão romana da Península Ibérica. Criação da província romana da Lusitânia. ↑ Louis Moréri, Le grand Dictionaire historique, ou le mélange curieux de l'histoire sacrée et profane, Suite chronologique des consuls romains, p.88 [google books] Obtida de " 7 SÉCULOS: Século II a.C. — Século I a.C. — Século I DÉCADAS: 80 a.C. • 70 a.C. • 60 a.C. • 50 a.C. • 40 a.C.30 a.C. • 20 a.C. • 10 a.C. • 0 a.C. • 0 • 10 ANOS: 37 a.C. • 36 a.C. • 35 a.C. • 34 a.C. • 33 a.C.32 a.C. • 31 a.C. • 30 a.C. • 29 a.C. • 28 a.C. • 27 a.C. 32 a.C. foi um ano bissexto do século I a.C. que durou 366 dias. De acordo com o Calendário Juliano, o ano teve início num domingo e terminou a uma segunda-feira. as suas letras dominicais foram A e G. Ano completo Ano bissexto com início ao domingo 187a olimpíada: Aristo de Túrio, vencedor do estádio. Ele também havia vencido na 185a olimpíada.[1] Cneu Domício Enobarbo e Caio Sósio Nepos, cônsules romanos.[2][3][Nota 1] Após acusações recíprocas feitas no senado romano, Marco Antônio rompe com Otaviano, e se divorcia de Otávia, irmã de Otaviano.[4] Otávia, expulsa de casa, leva todos filhos que Antônio teve com Fúlvia, exceto o mais velho, que ficou com o pai.[4] Cleópatra influencia Antônio, para que este ordene a Herodes que ataque a Arábia. Os planos de Cleópatra eram que, se Herodes fosse vitorioso, ela ganharia a Arábia, e se Herodes fosse derrotado, ela ganharia a Judeia.[4] Herodes derrota os árabes em Dióspolis.[4] Os dois cônsules, Domício e Sósio, se mostram a favor de Antônio, com Sósio fazendo declarações a favor de Antônio, porém depois eles mudam de lado e passam a apoiar Otaviano.[5] O testamento de Marco Antônio, que havia sido confiado à guarda das virgens vestais, é tomado à força por Otaviano. Ele lê o testamento em público, que fica ciente de que Cesarião era filho de Júlio César e Cleópatra. Pelo testamento, os filhos de Antônio com Cleópatra são incluídos entre seus herdeiros. O público fica indignado, e acredita que, se Antônio tivesse o poder, entregaria Roma a Cleópatra e moveria o império para o Egito.[4][Nota 2] Otaviano declara guerra a Cleópatra, e retira o consulado do ano seguinte de Antônio. A estratégia de Otaviano, ao não declarar Antônio como inimigo, tinha o objetivo de não tornar também inimigos os aliados de Antônio. Otaviano vai ao templo de Belona e faz todos rituais que precedem uma guerra.[4][Nota 3] Otaviano e Antônio se preparam para a guerra[4] Antônio e Cleópatra se retiram para Éfeso, onde reúnem 800 navios, 200 dos quais fornecidos por Cleópatra.[5] Herodes derrota os árabes em Cana, na Celessíria, mas depois que Atênio, general de Cleópatra que detestava Herodes se une aos árabes, Herodes sofre uma derrota. Herodes passa a lutar contra os árabes a partir das montanhas.[4] Antônio planejava atacar a Itália, mas retorna ao Peloponeso, e passa o inverno em Patara.[4] ↑ Dufresnoy cita o segundo cônsul apenas como Caio Sósio. ↑ No texto de Dufresnoy, incorretamente, consta que Otaviano lê o testamento de Pompeio para o Senado. ↑ Pelo texto de Dufresnoy, o Senado declara guerra contra Antônio e Cleópatra. ↑ Eusébio de Cesareia, Crônica, As Olimpíadas Gregas, Uma lista desde a primeira olimpíada até a 247a quando Antonino, filho de Severo, era imperador dos romanos [em linha] ↑ Louis Moréri, Le grand Dictionaire historique, ou le mélange curieux de l'histoire sacrée et profane, Suite chronologique des consuls romains, p.88 [google books] ↑ Nicolas Lenglet Dufresnoy, Chronological Tables of Universal History (1762), Fasti Romani Consulares, p.207 [google books] ↑ a b c d e f g h i James Ussher, The Annals of the World [em linha] ↑ a b Nicolas Lenglet Dufresnoy, Chronological Tables of Universal History (1762), The Seventh Epocha, p.108 Obtida de " 8 SÉCULOS: Século II a.C. — Século I a.C. — Século I DÉCADAS: 80 a.C. • 70 a.C. • 60 a.C. • 50 a.C. • 40 a.C.30 a.C. • 20 a.C. • 10 a.C. • 0 a.C. • 0 • 10 ANOS: 42 a.C. • 41 a.C. • 40 a.C. • 39 a.C. • 38 a.C.37 a.C. • 36 a.C. • 35 a.C. • 34 a.C. • 33 a.C. • 32 a.C. 37 a.C. foi um ano comum do século I a.C. que durou 365 dias. De acordo com o Calendário Juliano, o ano teve início e terminou a uma segunda-feira. a sua letra dominical foi G. Ano completo Ano comum com início à segunda-feira Antígono é executado e Herodes, o Grande torna-se rei da Judeia (até 4 a.C.). Fundação do reino de Koguryo Sexto Pompeu derrota a marinha romana. Lúcio Emílio Paulo, político romano, cônsul em 1 d.C. (m. 14 d.C.) Obtida de " 9 SÉCULOS: Século II a.C. — Século I a.C. — Século I DÉCADAS: 80 a.C. • 70 a.C. • 60 a.C. • 50 a.C. • 40 a.C.30 a.C. • 20 a.C. • 10 a.C. • 0 a.C. • 0 • 10 ANOS: 44 a.C. • 43 a.C. • 42 a.C. • 41 a.C. • 40 a.C.39 a.C. • 38 a.C. • 37 a.C. • 36 a.C. • 35 a.C. • 34 a.C. 39 a.C. foi um ano comum do século I a.C. que durou 365 dias. De acordo com o Calendário Juliano, o ano teve início e terminou a um sábado. a sua letra dominical foi B. Ano completo Ano comum com início ao sábado Lúcio Márcio Censorino e Caio Calvisio Sabino, cônsules romanos.[1] César Augusto faz sua barba pela primeira vez.[2][Nota 1] César Augusto se divorcia de Escribônia no dia que ela dá a luz sua filha, para se casar com Lívia.[2] As despesas dos triúnviros se tornam tão grandes que eles passam a aceitar qualquer um no Senado, até mesmo soldados, filhos de libertos ou, em um caso especial, um escravo;[3] este escravo se chamava Maximus, e foi reconhecido por seu senhor quando ia se tornar questor, e foi expulso; outro escravo, que estava servindo como pretor, foi executado, jogado da rocha Tarpeia, após ter sido libertado.[4] Assinatura do Pacto de Messina,[carece de fontes?] que estabeleceu um armistício entre Sexto Pompeu e o segundo triunvirato[5] A filha de Sexto Pompeu torna-se noiva de Marco Marcelo, sobrinho de Augusto.[6][Nota 2] Públio Ventídio Basso, enviado por Antônio à Ásia, derrota os partos e o romano Quinto Labieno, aliado dos partas, e recupera a Síria; na guerra, Pácoro I da Pártia (Pharnapates) foi morto, e Quinto Labieno foi capturado.[7] Cneu Domício Calvino, comandante das forças romanas na Hispânia, pune as tropas desertoras com o decimatio.[8] Em seguida, ele derrota os rebeldes Cerretani, e recebe um triunfo por esta vitória.[9] Antónia Major, filha mais velha de Marco António, avó de Nero e de Messalina Júlia, filha de César Augusto e Escribônia.[2] ↑ De acordo com J. C. Rolfe, tradutor de Suetônio para o inglês, a primeira vez que um romano fazia a barba era considerado um ato simbólico, e normalmente era feito aos vinte e um anos. Ver a tradução da Vida de Nero. ↑ Marcelo nasceu em 42 a.C., e, mais tarde, se casou com Júlia, a filha de Augusto. Não se sabe o que aconteceu com Pompeia, a filha de Sexto Pompeu; ela é citada pela última vez no ano 36 a.C. ↑ Dião Cássio, História romana, Livro XLVIII, 34.1 [em linha] ↑ a b c Dião Cássio, História romana, Livro XLVIII, 34.3 ↑ Dião Cássio, História romana, Livro XLVIII, 34.4 ↑ Dião Cássio, História romana, Livro XLVIII, 34.5 ↑ Dião Cássio, História romana, Livro XLVIII, 36.1-6 ↑ Dião Cássio, História romana, Livro XLVIII, 38.3 ↑ Dião Cássio, História romana, Livro XLVIII, 39.1-41.6 ↑ Dião Cássio, História romana, Livro XLVIII, 42.2 ↑ Dião Cássio, História romana, Livro XLVIII, 42.3-4 Obtida de " 10 SÉCULOS: Século II a.C. — Século I a.C. — Século I DÉCADAS: 90 a.C. • 80 a.C. • 70 a.C. • 60 a.C. • 50 a.C.40 a.C. • 30 a.C. • 20 a.C. • 10 a.C. • 0 a.C. • 0 ANOS: 48 a.C. • 47 a.C. • 46 a.C. • 45 a.C. • 44 a.C.43 a.C. • 42 a.C. • 41 a.C. • 40 a.C. • 39 a.C. • 38 a.C. 43 a.C. foi um ano comum do século I a.C. que durou 365 dias. De acordo com o Calendário Juliano, o ano teve início e terminou a uma segunda-feira. a sua letra dominical foi G. Ano completo Ano comum com início à segunda-feira Caio Víbio Pansa Cetroniano e Aulo Hírcio, cônsules romanos. À frente de suas legiões, Otaviano se fez nomear cônsul com Quinto Pédio depois da morte dos dois. Quando Pédio faleceu e Otaviano foi nomeado triúnviro, Caio Carrinas e Públio Ventídio Basso foram nomeados cônsules sufectos. Segundo ano da Revolta Siciliana, liderada por Sexto Pompeu. Segundo ano da Guerra de Mutina entre as forças herdeiras de Júlio César: seu herdeiro, Otaviano, com o apoio do Senado (inflamado por Cícero), e seu braço direito, Marco Antônio. As forças de Otaviano vencem as de Marco Antônio na Batalha do Fórum dos Galos, mas o cônsul Víbio Pansa é ferido mortalmente. Seis dias depois, o próprio Otaviano e Aulo Hírcio vencem novamente as forças de Marco Antônio na Batalha de Mutina, mas Hírcio morre em combate, deixando Roma sem nenhum dos dois cônsules. Apesar das duas derrotas, Marco Antônio, Otaviano e Lépido firmam um acordo para governar Roma a partir daí, o chamado Segundo Triunvirato. Cícero, isolado, foi assassinado a mando de Marco Antônio em 7 de dezembro. Começa a Guerra Civil dos Liberatores entre os assassinos de Júlio César (liberatores) e os cesarianos. Caio Trebônio, o procônsul da Ásia aliado dos liberatores, foi capturado por Públio Cornélio Dolabela, torturado e, após dois dias, decapitado. 7 de Dezembro - Cícero, escritor e político romano. Caio Trebônio, o primeiro dos assassinos de César a ser executado. Obtida de " 11Esta página cita fontes, mas que não cobrem todo o conteúdo. Ajude a inserir referências (Encontre fontes: Google (notícias • livros • acadêmico • imagens livres • WP refs) • ABW • CAPES). (Maio de 2012) SÉCULOS: Século II a.C. — Século I a.C. — Século I DÉCADAS: 90 a.C. • 80 a.C. • 70 a.C. • 60 a.C. • 50 a.C.40 a.C. • 30 a.C. • 20 a.C. • 10 a.C. • 0 a.C. • 0 ANOS: 53 a.C. • 52 a.C. • 51 a.C. • 50 a.C. • 49 a.C.48 a.C. • 47 a.C. • 46 a.C. • 45 a.C. • 44 a.C. • 43 a.C. Batalha de Farsalos 183a olimpíada. Júlio César, pela segunda vez, e Públio Servílio Vácia Isáurico, cônsules romanos. Segundo ano da Guerra Civil de César, entre os cesarianos de Júlio César e os pompeianos de Pompeu: Em 10 de julho, Pompeu consegue derrotar o exército de César na Batalha de Dirráquio, mas não aproveita a vantagem para aniquilá-lo. Em 9 de agosto, menos de um mês depois, César derrota Pompeu na decisiva Batalha de Farsalos. Pompeu fugiu para o Egito ptolemaico, mas foi assassinado em 28 de setembro pelo faraó Ptolemeu XIII. No final do ano, aproveitando a relativa fraqueza romana na Ásia Menor, Fárnaces II do Ponto ataca e derrota o governador cesariano da região, Cneu Domício Calvino, que contou com a ajuda de Deiótaro da Galácia, na Batalha de Nicópolis. Fárnaces reocupa o território do antigo Reino do Ponto. Júlio César é novamente nomeado ditador e escolhe Marco Antônio como seu mestre da cavalaria. Em Roma, o cônsul Vácia Isáurico enfrentou e derrotou uma revolta do líder populista Marco Célio Rufo. 29 de Setembro – Pompeu, o Grande, assassinado enquanto procurava obter asilo político no Egito Obtida de " 12 SÉCULOS: Século II a.C. — Século I a.C. — Século I DÉCADAS: 90 a.C. • 80 a.C. • 70 a.C. • 60 a.C. • 50 a.C.40 a.C. • 30 a.C. • 20 a.C. • 10 a.C. • 0 a.C. • 0 ANOS: 54 a.C. • 53 a.C. • 52 a.C. • 51 a.C. • 50 a.C.49 a.C. • 48 a.C. • 47 a.C. • 46 a.C. • 45 a.C. • 44 a.C. Caio Cláudio Marcelo e Lúcio Cornélio Lêntulo Crus, cônsules romanos. Júlio César atravessa o Rubicão e dá início à Guerra Civil de César: César segue com suas forças e captura Corfínio. Pompeu, os dois cônsules e boa parte dos senadores optimates fogem de Roma para Brundísio. Depois de um rápido cerco, César captura Brundísio, mas Pompeu e os senadores já haviam cruzado para Dirráquio, na Grécia romana. César consolida sua posição e assume o controle da península Itálica. Aproveitando o tempo que levará para que os pompeianos juntem suas forças, César segue para a Gália e Hispânia. César vence os generais Marco Petreio e Lúcio Afrânio na Batalha de Ilerda, na Hispânia Citerior. Todo o exército pompeiano se rendeu. Depois de um cerco, Lúcio Domício Enobarbo é novamente derrotado e César captura Massília, na Gália Narbonense. No norte da África, o general cesariano Caio Escribônio Curião derrotou o procônsul da África e aliado de Pompeu, Públio Ácio Varo, na Batalha de Útica. Num segundo confronto no norte da África, Varo, agora com a ajuda de Juba I da Numídia, derrotou e matou Curião na Batalha do rio Bagradas. Em Roma, os senadores cesarianos declaram guerra ao Reino da Numídia. Júlio César é nomeado ditador. Lúcio Domício Enobarbo (cônsul em 16 a.C.), político e militar romano (m. 25). Caio Escribônio Curião, político romano. Obtida de " 13 SÉCULOS: Século II a.C. — Século I a.C. — Século I DÉCADAS: 100 a.C. • 90 a.C. • 80 a.C. • 70 a.C. • 60 a.C.50 a.C. • 40 a.C. • 30 a.C. • 20 a.C. • 10 a.C. • 0 a.C. ANOS: 59 a.C. • 58 a.C. • 57 a.C. • 56 a.C. • 55 a.C.54 a.C. • 53 a.C. • 52 a.C. • 51 a.C. • 50 a.C. • 49 a.C. Lúcio Domício Enobarbo e Ápio Cláudio Pulcro, cônsules romanos. Quinto ano das Guerras Gálicas do general Júlio César: Júlio César invade a Britânia novamente e derrota os catuvelaunos, que se tornam tributários de Roma. Começa a Revolta de Ambiórix na Gália. Júlia, filha de Júlio César e esposa de Pompeu (n. 83 a.C.). Obtida de " 14 SÉCULOS: Século II a.C. — Século I a.C. — Século I DÉCADAS: 100 a.C. • 90 a.C. • 80 a.C. • 70 a.C. • 60 a.C.50 a.C. • 40 a.C. • 30 a.C. • 20 a.C. • 10 a.C. • 0 a.C. ANOS: 64 a.C. • 63 a.C. • 62 a.C. • 61 a.C. • 60 a.C.59 a.C. • 58 a.C. • 57 a.C. • 56 a.C. • 55 a.C. • 54 a.C. Júlio César e Marco Calpúrnio Bíbulo, cônsules romanos. Os dois, que eram adversários políticos, se desentenderam durante o consulado, o que levou Bíbulo a praticamente abandonar seu mandato. No final do ano, César é nomeado governador da Gália Cisalpina e Ilírico (e, mais tarde, a Gália Transalpina), um total de 4 legiões romanas. Tito Lívio, historiador romano Obtida de " 15 SÉCULOS: Século II a.C. — Século I a.C. — Século I DÉCADAS: 100 a.C. • 90 a.C. • 80 a.C. • 70 a.C. • 60 a.C.50 a.C. • 40 a.C. • 30 a.C. • 20 a.C. • 10 a.C. • 0 a.C. ANOS: 63 a.C. • 62 a.C. • 61 a.C. • 60 a.C. • 59 a.C.58 a.C. • 57 a.C. • 56 a.C. • 55 a.C. • 54 a.C. • 53 a.C. Lúcio Calpúrnio Pisão Cesonino e Aulo Gabínio, cônsules romanos. Os dois cônsules, com a ajuda do tribuno da plebe Públio Clódio Pulcro, conseguem aprovar uma lei que leva Cícero ao exílio por seus atos durante a Conspiração de Catilina. Chipre torna-se uma província romana. Primeiro ano das Guerras Gálicas do general Júlio César: César vence os helvécios na Batalha de Arar e na Batalha de Bibracte. Ariovisto, rei dos suevos, é derrotado pelos romanos na Batalha de Vosges. Lívia Drusa, mulher de César Augusto, imperatriz de Roma Obtida de " 16 SÉCULOS: Século II a.C. — Século I a.C. — Século I DÉCADAS: 100 a.C. • 90 a.C. • 80 a.C. • 70 a.C. • 60 a.C.50 a.C. • 40 a.C. • 30 a.C. • 20 a.C. • 10 a.C. • 0 a.C. ANOS: 62 a.C. • 61 a.C. • 60 a.C. • 59 a.C. • 58 a.C.57 a.C. • 56 a.C. • 55 a.C. • 54 a.C. • 53 a.C. • 52 a.C. Públio Cornélio Lêntulo Espínter e Quinto Cecílio Metelo Nepos, cônsules romanos. Os dois cônsules aprovam uma lei que permite que Cícero volte de seu exílio depois do processo conduzido por Públio Clódio Pulcro. Segundo ano das Guerras Gálicas do general Júlio César: César vence os belgas na Batalha do Áxona. César vence os nérvios, viromânduos, atrébates e aduátucos na Batalha do Sábis Já no final do ano, Sérvio Sulpício Galba enfrenta sedunos e veragros na Batalha de Octoduro para proteger os passos dos Alpes. Obtida de " 17Esta página cita fontes, mas que não cobrem todo o conteúdo. Ajude a inserir referências (Encontre fontes: Google (notícias • livros • acadêmico • imagens livres • WP refs) • ABW • CAPES). (Dezembro de 2012) SÉCULOS: Século II a.C. — Século I a.C. — Século I DÉCADAS: 100 a.C. • 90 a.C. • 80 a.C. • 70 a.C. • 60 a.C.50 a.C. • 40 a.C. • 30 a.C. • 20 a.C. • 10 a.C. • 0 a.C. ANOS: 61 a.C. • 60 a.C. • 59 a.C. • 58 a.C. • 57 a.C.56 a.C. • 55 a.C. • 54 a.C. • 53 a.C. • 52 a.C. • 51 a.C. 181a olimpíada. Cneu Cornélio Lêntulo Marcelino e Lúcio Márcio Filipo, cônsules romanos. Marcelino enfrenta os tribunos Públio Clódio Pulcro e Catão, o Jovem, e consegue impedir que Pompeu siga para o Egito ptolemaico para restaurar Ptolemeu XII. Na Convenção de Lucca, Pompeu, Crasso e Júlio César renovam o Primeiro Triunvirato. Início do governo de Pompeu na Hispânia, no âmbito do Primeiro Triunvirato. Terceiro ano das Guerras Gálicas do general Júlio César: César derrota e subjuga os venécios, na costa atlântica da Gália. Anexação das Gálias ao Império Romano. Obtida de " 18 SÉCULOS: Século II a.C. — Século I a.C. — Século I DÉCADAS: 110 a.C. • 100 a.C. • 90 a.C. • 80 a.C. • 70 a.C.60 a.C. • 50 a.C. • 40 a.C. • 30 a.C. • 20 a.C. • 10 a.C. ANOS: 66 a.C. • 65 a.C. • 64 a.C. • 63 a.C. • 62 a.C.61 a.C. • 60 a.C. • 59 a.C. • 58 a.C. • 57 a.C. • 56 a.C. Marco Púpio Pisão Frúgio Calpurniano e Marco Valério Messala Níger, cônsules romanos. Públio Clódio Pulcro, que era detestado pelos optimates, é processado, por não cumprir os rituais da Bona Dea, por adultério com a mulher de César, por ter se rebelado em Nísibis e por incesto com a própria irmã; ele é absolvido, e recebe uma guarda para sua proteção. Lutas entre os romanos e os alóbroges. O pretor Júlio César assume o governo da Hispânia Ulterior. Pompeu se divorcia de Múcia Tércia, sua terceira mulher. Obtida de " 19 SÉCULOS: Século II a.C. — Século I a.C. — Século I DÉCADAS: 110 a.C. • 100 a.C. • 90 a.C. • 80 a.C. • 70 a.C.60 a.C. • 50 a.C. • 40 a.C. • 30 a.C. • 20 a.C. • 10 a.C. ANOS: 71 a.C. • 70 a.C. • 69 a.C. • 68 a.C. • 67 a.C.66 a.C. • 65 a.C. • 64 a.C. • 63 a.C. • 62 a.C. • 61 a.C. Mânio Emílio Lépido e Lúcio Volcácio Tulo, cônsules romanos. Nono ano da Terceira Guerra Mitridática contra Mitrídates VI do Ponto, sob o comando geral do general Pompeu. Pompeu, no comando supremo das províncias orientais por causa da Lex Manilia, derrota Mitrídates VI na Batalha do Rio Lico, que foge primeiro para a Armênia e depois para o Reino do Bósforo. Mitrídates VI implora e consegue um tratado de paz. Pelos termos, ele recupera o Reino do Ponto, mas perde todos os territórios conquistados. Segundo Suetônio, Públio Autrônio Peto e Públio Cornélio Sula, foram impedidos de assumir o consulado para o ano seguinte por acusações de fraude eleitoral (em latim: "ambitus") pela Lex Acilia Calpurnia e iniciaram a Primeira Conspiração de Catilina. Obtida de " 20 SÉCULOS: Século II a.C. — Século I a.C. — Século I DÉCADAS: 110 a.C. • 100 a.C. • 90 a.C. • 80 a.C. • 70 a.C.60 a.C. • 50 a.C. • 40 a.C. • 30 a.C. • 20 a.C. • 10 a.C. ANOS: 74 a.C. • 73 a.C. • 72 a.C. • 71 a.C. • 70 a.C.69 a.C. • 68 a.C. • 67 a.C. • 66 a.C. • 65 a.C. • 64 a.C. Quinto Hortênsio Hórtalo e Quinto Cecílio Metelo Crético, cônsules romanos. Júlio César é eleito questor e cumpre o seu mandato na província romana da Hispânia Ulterior Sexto ano da Terceira Guerra Mitridática contra Mitrídates VI do Ponto, sob o comando geral do general Lúculo. Lúculo invade o Reino da Armênia e derrota Tigranes, o Grande, na Batalha de Tigranocerta. A nova capital armênia foi saqueada e completamente destruída. Metelo Crético assume o comando da guerra contra Creta, mas não consegue uma vitória decisiva para acabar com a pirataria no Mediterrâneo. Cleópatra, futura rainha e farani do Egipto Octávia, irmã de César Augusto e mulher de Marco António Júlia Cesaris, mulher de Caio Mário Obtida de " 21 SÉCULOS: Século II a.C. — Século I a.C. — Século I DÉCADAS: 110 a.C. • 100 a.C. • 90 a.C. • 80 a.C. • 70 a.C.60 a.C. • 50 a.C. • 40 a.C. • 30 a.C. • 20 a.C. • 10 a.C. ANOS: 73 a.C. • 72 a.C. • 71 a.C. • 70 a.C. • 69 a.C.68 a.C. • 67 a.C. • 66 a.C. • 65 a.C. • 64 a.C. • 63 a.C. 178a olimpíada. Lúcio Cecílio Metelo e Quinto Márcio Rex, cônsules romanos. Sétimo ano da Terceira Guerra Mitridática contra Mitrídates VI do Ponto, sob o comando geral do general Lúculo. Lúculo vence novamente o rei armênio Tigranes, o Grande, sogro de Mitrídates, na Batalha de Artaxata. Depois de meses distantes do território romano sem conseguir capturar Mitrídates, os soldados romanos se amotinam e obrigam Lúculo a deixar a Armênia. No caminho de volta, Lúculo cerca Nísibis. Obtida de " 22 SÉCULOS: Século II a.C. — Século I a.C. — Século I DÉCADAS: 110 a.C. • 100 a.C. • 90 a.C. • 80 a.C. • 70 a.C.60 a.C. • 50 a.C. • 40 a.C. • 30 a.C. • 20 a.C. • 10 a.C. ANOS: 72 a.C. • 71 a.C. • 70 a.C. • 69 a.C. • 68 a.C.67 a.C. • 66 a.C. • 65 a.C. • 64 a.C. • 63 a.C. • 62 a.C. Caio Calpúrnio Pisão e Mânio Acílio Glabrião, cônsules romanos. Oitavo ano da Terceira Guerra Mitridática contra Mitrídates VI do Ponto, sob o comando geral do general Lúculo. Depois que Lúculo foi obrigado a retornar para o território romano por um motim de suas tropas, Mitrídates aproveitou a oportunidade e venceu a Batalha de Zela, recuperando o controle do Reino do Ponto. Aprovada a Lex Gabinia, que deu a Pompeu poderes quase ilimitados no oriente para que ele enfrentasse os piratas cilicianos. Início da Campanha de Pompeu contra os piratas cilicianos. Obtida de " 23 SÉCULOS: Século II a.C. — Século I a.C. — Século I DÉCADAS: 120 a.C. • 110 a.C. • 100 a.C. • 90 a.C. • 80 a.C.70 a.C. • 60 a.C. • 50 a.C. • 40 a.C. • 30 a.C. • 20 a.C. ANOS: 77 a.C. • 76 a.C. • 75 a.C. • 74 a.C. • 73 a.C.72 a.C. • 71 a.C. • 70 a.C. • 69 a.C. • 68 a.C. • 67 a.C. 177a olimpíada. Lúcio Gélio Publícola e Cneu Cornélio Lêntulo Clodiano, cônsules romanos. Oitavo e último ano da Guerra de Sertório contra Metelo Pio e Pompeu na península Ibérica. Marco Perperna Ventão, subordinado de Sertório, assassina seu general e assume o comando da revolta. Pompeu atrai as forças de Perperna para uma emboscada e o derrota, encerrando a revolta. Terceiro ano da Terceira Guerra Mitridática contra Mitrídates VI do Ponto, sob o comando geral do general Lúculo. Começa o Cerco de Amiso pelas forças de Lúculo. Lúculo deixa Lúcio Licínio Murena no comando em Amiso e derrota Mitrídates VI na Batalha de Cabira. Segundo ano da Terceira Guerra Servil contra Espártaco. Os dois cônsules marcham com seus exércitos para enfrentá-lo. As duas legiões de Clodiano foram destruídas pelos rebeldes perto da moderna Pistoia. Em seguida, Espártaco derrotou as duas legiões de Publícola perto da mesma região. Finalmente, os dois cônsules reuniram as forças romanas sobreviventes, mas foram novamente derrotados em Piceno. Crasso assume o comando da guerra por ordem do Senado depois dos sucessivos desastres. Vercingetórix, líder dos gauleses na luta contra os romanos Sertório, assassinado. Obtida de " 24 SÉCULOS: Século II a.C. — Século I a.C. — Século I DÉCADAS: 120 a.C. • 110 a.C. • 100 a.C. • 90 a.C. • 80 a.C.70 a.C. • 60 a.C. • 50 a.C. • 40 a.C. • 30 a.C. • 20 a.C. ANOS: 82 a.C. • 81 a.C. • 80 a.C. • 79 a.C. • 78 a.C.77 a.C. • 76 a.C. • 75 a.C. • 74 a.C. • 73 a.C. • 72 a.C. Décimo Júnio Bruto e Mamerco Emílio Lépido Liviano, cônsules romanos. Quarto ano da Guerra de Sertório contra Metelo Pio e Pompeu na península Ibérica. Nomeado governador da Gália Cisalpina, o cônsul do ano anterior Marco Emílio Lépido inicia uma revolta entre os populares na península Itálica e recebe o apoio de Marco Júnio Bruto. O primeiro foi derrotado por seu ex-colega de consulado Quinto Lutácio Cátulo e o segundo, por Pompeu. Ao final do mandato consular, nenhum dos dois cônsules aceitou ser enviado para a Hispânia para lutar contra Sertório e Pompeu é nomeado para ajudar Metelo Pio. As forças remanescentes de Lépido, que estavam na Sardenha com ele, foram levadas por Marco Perperna Ventão para a Hispânia e se juntaram a Sertório. Obtida de " 25 SÉCULOS: Século II a.C. — Século I a.C. — Século I DÉCADAS: 120 a.C. • 110 a.C. • 100 a.C. • 90 a.C. • 80 a.C.70 a.C. • 60 a.C. • 50 a.C. • 40 a.C. • 30 a.C. • 20 a.C. ANOS: 84 a.C. • 83 a.C. • 82 a.C. • 81 a.C. • 80 a.C.79 a.C. • 78 a.C. • 77 a.C. • 76 a.C. • 75 a.C. • 74 a.C. Públio Servílio Vácia Isáurico e Ápio Cláudio Pulcro, cônsules romanos. Quarto e último ano da ditadura de Sula, que renuncia voluntariamente depois de terminar suas reformas e proscrições. Segundo ano da Guerra de Sertório contra Metelo Pio e Pompeu na península Ibérica. Marco Domício Calvino, legado de Metelo Pio, é derrotado por Sertório. Com suas forças exauridas, Metelo Pio é expulso de sua província. Obtida de " 26 SÉCULOS: Século II a.C. — Século I a.C. — Século I DÉCADAS: 120 a.C. • 110 a.C. • 100 a.C. • 90 a.C. • 80 a.C.70 a.C. • 60 a.C. • 50 a.C. • 40 a.C. • 30 a.C. • 20 a.C. ANOS: 83 a.C. • 82 a.C. • 81 a.C. • 80 a.C. • 79 a.C.78 a.C. • 77 a.C. • 76 a.C. • 75 a.C. • 74 a.C. • 73 a.C. Marco Emílio Lépido e Quinto Lutácio Cátulo, cônsules romanos. Terceiro ano da Guerra de Sertório contra Metelo Pio e Pompeu na península Ibérica. Depois da morte de Sula, no início do ano, Lépido, aliado dos populares, tentou reverter as reformas dele, mas foi impedido por Cátulo. Ele tentou também impedir o funeral de Sula no Campo de Marte, mas Pompeu foi contra. Lúcio Cornélio Sula, no exílio voluntário Obtida de " Share — copy and redistribute the material in any medium or format for any purpose, even commercially. Adapt — remix, transform, and build upon the material for any purpose, even commercially. The licensor cannot revoke these freedoms as long as you follow the license terms. Attribution — You must give appropriate credit , provide a link to the license, and indicate if changes were made . You may do so in any reasonable manner, but not in any way that suggests the licensor endorses you or your use. ShareAlike — If you remix, transform, or build upon the material, you must distribute your contributions under the same license as the original. No additional restrictions — You may not apply legal terms or technological measures that legally restrict others from doing anything the license permits. You do not have to comply with the license for elements of the material in the public domain or where your use is permitted by an applicable exception or limitation . No warranties are given. The license may not give you all of the permissions necessary for your intended use. For example, other rights such as publicity, privacy, or moral rights may limit how you use the material.

- https://deoorgroep.com/userfiles/files/63796747359.pdf
- xumoja
- https://xlquality.com/userfiles/file/92866199286.pdf
- yegoho
- http://kuwaited.com/cote_dor_import/admin/ckfinder/userfiles/files/67012393580.pdf
- wesiyaxo
- what is the meaning of difference in math
- budujaceho
- guduke